ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

SEMIFORMAÇÃO E INDÚSTRIA CULTURAL: AS CONTRIBUIÇÕES DE THEODOR W. ADORNO PARA UMA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SOUZA; Mirian Rodrigues de [1], VIANA; Cynthia Maria Jorge [2]

RESUMO

Esta comunicação resulta do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Semiformação e barbárie: as contribuições de Theodor W. Adorno para pensar a educação". Objetiva-se compartilhar tal experiência de pesquisa que buscou compreender o momento histórico em que a Teoria Crítica da Sociedade da Escola de Frankfurt se constituiu, sua perspectiva teórica, a noção de formação, educação, semiformação e barbárie, especialmente, à luz das contribuições de Theodor W. Adorno. Realizou-se uma pesquisa teórica do tipo bibliográfica em que se consultou diversas fontes relacionadas a temática. Apresenta-se como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, na presente comunicação, a relação entre formação, semiformação e indústria cultural, a partir escritos adornianos. A Teoria Crítica da Sociedade da Escola de Frankfurt surge como uma perspectiva teórica de contestação da ordem vigente por meio de um pensamento crítico que revela a tensão entre as condições objetivas e as configurações subjetivas. Para Nobre (2014), o conhecimento crítico se opõe a todo conhecimento que não foi produzido a partir de dois princípios fundamentais: o *comportamento crítico* em relação ao conhecimento já produzido sob o contexto capitalista e a *orientação para a emancipação*. O conhecimento elaborado pela Teoria Crítica revela-se nessa direção, especialmente, quando Horkheimer e Adorno (1985) apostam na investigação sobre os limites e as possibilidades da formação cultural e sua relação com os engodos da indústria cultural. Como meio de subjugação e sujeição dos indivíduos, a indústria cultural é em certa medida primordial para manutenção do sistema capitalista. Isso leva à reflexão sobre a falsa formação que ela estabelece, entre outros elementos, no contato e mediada pela lógica do sempre idêntico. Para Adorno (2005), quando a formação cultural tem um viés meramente adaptativo e atende à padronização das mercadorias da indústria cultural é possível nomeá-la como semiformação/semicultura. A semiformação seria a maneira socialmente imposta aos sujeitos através de um processo de dominação, objetiva e subjetiva. Nessa perspectiva, a semicultura impossibilita que os homens alcancem de fato uma formação crítica. A formação cultural passa a ser compreendida como conformação e adaptação cega aos ditames desse sistema promovendo uma formação regressiva e excluindo a possibilidade da liberdade, da autonomia e da reflexão crítica sobre a realidade. A indústria cultural, além de promover a semiformação dos indivíduos ao retirar das produções culturais o seu potencial crítico/emancipador, penetra também várias instâncias da vida

[1] Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás, miriansr.2011@gmail.com
[2] Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás, cynthia_viana@ufg.br

dos sujeitos ditando como eles devem pensar, comportar-se, vestir-se. Para Lima e Santos (2018), os indivíduos têm a percepção, os sentidos e o conhecimento racional adestrados pela indústria cultural como se ela fosse um sistema absoluto e, neste sistema, são adaptados, semiformados e, contraditoriamente, o confirmam. Assim, faz-se necessário uma educação política que tenha como objetivo a crítica às condições objetivas que promovem a semiformação e impossibilitam uma autêntica experiência subjetiva e formativa. No contato com a educação, a Psicologia Social também deveria caminhar nessa direção: na luta contra o que obsta a formação para emancipação e na denúncia das nefastas tramas da indústria cultural. **Modalidade:** Grupo de Trabalho **Eixo temático:** Psicologia Social Crítica, Mídias e Tecnologia

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Indústria cultural, Semiformação

[1] Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás, miriansr.2011@gmail.com
[2] Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás, cynthia_viana@ufg.br